



GÊNERO TEXTUAL RECEITA E PRÁTICAS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS.

Camila Barreto Constantino Fortes¹
Thaís Ferreira Bigate²
Gabrielle de Oliveira Camacho³

INTRODUÇÃO

No processo de escolarização de pessoas surdas, o ensino de perspectiva bilíngue reconhece a Libras como primeira língua (L1) e língua de instrução e a Língua Portuguesa na modalidade escrita como segunda língua (L2). Para Fernandes (1998), o ensino de perspectiva bilíngue pode ser definido como uma proposta educacional com possibilidades de integrar os indivíduos surdos ao meio sociocultural no qual já pertencem de maneira natural, compreendendo que fazem parte de uma minoria linguística.

Vale ressaltar que a falta de compartilhamento de uma língua comum entre os surdos e seus familiares, que em sua maioria são pessoas ouvintes e utilizam a língua oral, dificulta as práticas de letramento, experiências sociais e conhecimento de mundo dos estudantes surdos, que, por vezes, terão acesso a sua L1 apenas ao ingressarem na educação formal que tenha como proposta o ensino bilíngue.

Enquanto docentes, nos deparamos com estudantes surdos com múltiplas realidades familiares, linguísticas, educacionais, econômicas e culturais, sendo no ambiente escolar que o encontro e a convergência dessas realidades acontecem. Logo, o professor, numa perspectiva de educação mediadora, precisa promover uma aprendizagem com base na troca de experiências e conhecimentos com o desenvolvimento de atividades diversas que estimulem o senso crítico e proporcionem a formulação de hipóteses por parte dos discentes.

Tendo como proposta a introdução e o desenvolvimento de habilidades e competências que oportunizem aos discentes uma aprendizagem significativa, a Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017) evidencia a importância do uso de estratégias metodológicas dentro do

¹ Professora das séries iniciais do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES, cbarreto@ines.gov.br

² Professora do Núcleo de Atendimento Educacional à Pessoa com Surdocegueira do Instituto Benjamin Constant – IBC, thaisbigate@ibc.gov.br

³ Professora do Setor de Educação Precoce do Instituto Benjamin Constant - IBC, gabriellecamacho@ibc.gov.br



ambiente educacional que propiciem aos alunos relacionar conhecimentos matemáticos com situações vivenciadas no cotidiano.

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a expectativa é que os alunos reconheçam que medir é comparar uma grandeza com uma unidade e expressar o resultado da comparação por meio de um número. Além disso, devem resolver problemas oriundos de situações cotidianas que envolvem grandezas como comprimento, massa, tempo, temperatura, área (de triângulos e retângulos) e capacidade e volume (de sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, recorrendo, quando necessário, a transformações entre unidades de medida padronizadas mais usuais. [...]

(BNCC, 2017, p.273)

Nesse contexto, o relato de experiência tem o objetivo de apresentar algumas estratégias práticas e atividades que estimulem o uso da linguagem numa perspectiva interdisciplinar de ensino. As atividades descritas a seguir foram realizadas com alunos surdos de uma turma de 2^o ano, com idade entre 7 e 11 anos, tendo como base a utilização do gênero textual receita.

As atividades propostas tiveram como resultado o interesse dos estudantes pelo gênero textual trabalhado, além de maior autonomia na execução das tarefas que envolvam ordem cronológica, pois os discentes passaram a elencar fatos considerando a organização sequencial dos acontecimentos.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para Kleimam (2004), o conhecimento prévio é constituído pelo conhecimento linguístico, de texto e de mundo. A autora também compreende a leitura como um processo interacional, no qual a formulação de hipóteses se constitui como elemento de ação social do processo de aprendizagem.

Para Fortes (2019):

Um recurso fundamental na educação de surdos está relacionado a antecipação das atividades a serem desenvolvidas com os alunos, e também a elaboração de roteiros visuais. A ausência de comunicação na L1 dos alunos surdos no ambiente familiar dificulta a organização e estruturação do pensamento, logo, a escola precisa promover estratégias e materiais que desenvolvam a autonomia dos discentes, seguindo uma lógica cronológica.

Diante disso, temos a preocupação em formar sujeitos que sejam capazes de opinar e agir de forma autônoma, atuando na sociedade como agentes de transformação de sua própria realidade.

Tendo como base para proposta das atividades, a primeira etapa foi a escolha do gênero textual. A professora e seus alunos escolheram uma receita de cupcake, considerando o nível de dificuldade e a quantidade de ingredientes da mesma. Nesse mesmo dia, demarcamos no calendário o dia em que a receita seria realizada, bem como o estudo dos ingredientes e das quantidades necessárias de cada um. Como sondagem inicial, foram utilizadas algumas perguntas norteadoras para familiarização do gênero trabalhado, tais como: “Quem já fez bolo em casa?”; “Qual a diferença entre bolo e cupcake?”; “Quem tem livros de receitas em casa?”; “Só encontramos receitas em livros?”.

Na segunda etapa, uma semana após a primeira, demos início a elaboração da receita no dia combinado. Os alunos ficaram responsáveis pela organização dos ingredientes para a elaboração dos cupcakes com mediação e orientação da professora. Vale ressaltar que, a receita de cupcake descrevia alguns ingredientes em gramas e fazia a equivalência em medidas caseiras, o que proporcionou aos alunos comparação entre as formas de medir uma mesma quantidade.

Após a organização dos ingredientes, foi feita a escrita da receita completa no quadro branco, para que os alunos pudessem em conjunto seguir a sequência correta. Conforme cada ingrediente era adicionado, uma das alunas ficou responsável por ticar a tarefa da receita já desenvolvida. Durante o preparo do cupcake, marcamos o tempo descrito no livro de receita e comparamos com o tempo que foi utilizado para que os bolinhos ficassem prontos.

A terceira etapa foi a atividade impressa, que tinha por finalidade observar o conhecimento que os alunos possuíam dos ingredientes (associando rótulos conhecidos as palavras), as quantidades utilizadas na receita, a organização temporal dos acontecimentos e de realização da receita.

A atividade impressa consistiu dos seguintes exercícios:

1. Ligue os ingredientes

Na primeira coluna havia a quantidade e o nome dos ingredientes e na segunda coluna, as imagens para que os alunos relacionassem a escrita.

2. Desenhe as etapas da receita do cupcake

Nessa tarefa tinham seis quadrados em que os alunos desenhariam todo o processo da atividade.

Todas as etapas de desenvolvimento da receita foram registradas por meio de fotos e posteriormente impressas. Na quarta etapa, os alunos recortaram e colaram as fotos com o objetivo de desenvolver habilidades de organização do pensamento de forma sequencial e temporal.

A quinta e última etapa foi a produção de texto coletivo. Utilizando como recurso o quadro branco, os alunos escreveram coletivamente um texto sobre o dia da elaboração da receita, com mediação da professora. Para o desenvolvimento da autonomia na escrita, foram feitas algumas indagações aos alunos, com a finalidade de colaborar para a elaboração do texto, tais como: “Em qual dia a receita foi feita?”; “Quem estava na sala?”; “Os cupcakes ficaram gostosos ou não?”

As perguntas colaboraram para nortear a escrita, uma vez que, por se tratar de uma turma de 2^o ano, os alunos ainda não possuem o conhecimento de muitas palavras. Após a escrita no quadro, os alunos copiaram o texto na atividade impressa. Por fim, foi proposta como último exercício que cada aluno criasse sua própria receita de bolo, em que poderiam escrever e/ou desenhar o passo a passo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Ao elencarmos como proposta o ensino baseado em gêneros textuais, nos ancoramos no que propõe Ramos (2004) sobre o uso e a funcionalidade social da língua. A autora descreve como proposta as seguintes etapas: **Apresentação** – Sondagem da temática trabalhada, buscando conhecer onde o gênero circula através da formulação de perguntas norteadoras, com o objetivo de acionar possíveis conhecimentos prévios dos estudantes. Para a autora:

[...] Os objetivos desta fase são: fornecer condições satisfatórias para a compreensão/produção geral e detalhada dos textos, bem como explorar a função discursiva e os componentes léxico gramaticais particulares ao gênero em pauta; compreender os significados e a relação entre um texto e seu contexto de situação. (RAMOS, 2004, p. 121)

Na fase denominada **Detalhamento** são abordados aspectos mais específicos do gênero textual, com objetivo de explorar sua função discursiva e propor um direcionamento dos conteúdos curriculares elencados, meio de atividades que utilizem como recurso a organização



das informações e a compreensão do texto, sendo possível retornar a fase inicial quando o mediador da aprendizagem julgar necessário.

Na terceira fase, denominada pela autora de **Aplicação**, espera-se que os discentes possam consolidar os conhecimentos do gênero textual trabalhado de maneira mais ampla, articulando as fases já desenvolvidas anteriormente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento das atividades os alunos tiveram a oportunidade de fazer comparações em relação a tempo e as quantidades, ocorrendo até mesmo o questionamento do porquê o tempo do cupcake feito pelos alunos estava maior do que o descrito na receita do livro (os cupcakes foram assados em um forminho, então tivemos a oportunidade de discutir tamanhos e variação de tempo). Os estudantes passaram a se interessar pelo gênero textual trabalhado e foram estimulados a criar receitas.

Durante as atividades propostas, alguns alunos levaram livros de receitas de familiares escritos à mão e até mesmo receitas impressas da internet como sugestão para as próximas aulas.

Percebemos também maior autonomia no processo de leitura e escrita, uma vez que muitos alunos passaram a utilizar diferentes formas para representar uma receita, utilizando palavras, números e desenhos. Para Ramos (2004), a utilização de estratégias e maneiras diversas de representação da escrita consiste na consolidação e apropriação do que já foi trabalhado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os educandos surdos como sujeitos de um mundo social e o ambiente escolar como principal espaço de aprendizagem, compreendemos que é necessário elaborar estratégias que respeitem e considerem as especificidades linguísticas desse público alvo. Através da interação com as atividades descritas, os estudantes foram capazes de formular hipóteses baseadas na troca com seus pares de informações e de experiências vivenciadas durante o desenvolvimento das atividades relatadas.



Concluimos que o trabalho utilizando os gêneros textuais é importante não apenas para a aquisição de práticas de leitura e escrita, mas também de formação de competências em várias áreas de conhecimento, dentre elas a matemática.

Finalizamos este relato de experiência, concluindo que o ensino da matemática precisa elencar estratégias de interação social em que os conceitos matemáticos sejam utilizados nas práticas do dia a dia, possibilitando o reconhecimento da matemática como fundamental para a formação cidadã.

Palavras-chave: Educação de estudantes surdos, Práticas de ensino bilíngue, Libras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

FERNANDES, Sueli. Surdez e linguagens: é possível o diálogo entre as diferenças? Curitiba, 1998, Dissertação (Mestrado em Linguística), Universidade Federal do Paraná.

FORTES, C. B. C. Práticas de Ensino Bilíngue para Surdos nas Séries Iniciais. Anais do II Encontro de Professores Bilingues Surdos. Tathiana Prado Dawes (Org). Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2019.

KLEIMAN, A. Texto e Leitor – Aspectos cognitivos da leitura. 9ª edição. Campinas, SP: Pontes, 2004. Acesso em 10 jun 2022.

RAMOS, R.C.G. Gêneros Textuais: uma proposta de aplicação em cursos de inglês para fins específicos. The ESPECIALIST, v. 25, n. 2, 2004.